

RELAÇÃO ENTRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE

Gleudson do Nascimento Pereira¹, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu², Isabela Melo Bonfim³, Ângela Maria Uchoa Rodrigues⁴, Laura Bezerra Monteiro⁵, Joyce Maria Sobrinho⁶

Objetivo: averiguar a percepção dos graduandos sobre a relação entre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e segurança do paciente. **Método:** estudo descritivo, realizado em uma universidade, mediante entrevista com 23 alunos matriculados no último semestre do curso de enfermagem. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** durante os estágios curriculares, esses alunos identificaram a necessidade de valorização da SAE pelas instituições de saúde. As fases do processo de enfermagem foram referidas como uma forma de se prestar um cuidado integral e individualizado, organizado e seguro. **Conclusão:** os relatos evidenciaram a segurança do paciente e da equipe de enfermagem ao utilizar a SAE.

Descritores: Enfermagem, Segurança do Paciente, Processo de enfermagem.

RELATIONSHIP BETWEEN SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE AND PATIENT SAFETY

Objective: to investigate the students' perceptions about the relationship between the systematization of nursing care (SAE) and patient safety. **Method:** descriptive study, carried out at a University, where an interview was conducted with 23 students enrolled in the last semester of the nursing course. The data were submitted to content analysis. **Results:** During the curricular stages, these students identified the need for valorization of SAE by health institutions. The phases of the nursing process were referred to as a way to provide comprehensive, individualized, organized and safe care. **Conclusion:** the reports highlighted the safety of the patient and the nursing team when using SAE.

Descriptors: Nursing, Patient Safety, Nursing Process.

RELACIÓN ENTRE EL CUIDADO DE ENFERMERÍA Y SEGURIDAD DEL PACIENTE

Objetivo: El objetivo fue investigar la percepción de los estudiantes sobre la relación entre la sistematización de la asistencia de enfermería (SAE) y la seguridad del paciente. **Método:** Estudio descriptivo en una universidad. Hemos llevado a cabo entrevistas con 23 estudiantes matriculados en el último semestre del curso de enfermería. Los datos fueron sometidos a análisis de contenido. **Resultados:** Durante las prácticas, los estudiantes identificaron la necesidad de mejora de SAE por las instituciones de salud. Las fases del proceso de enfermería fueron referidos como una manera de proporcionar una atención integral e individualizada, organizada y segura. **Conclusión:** Los informes mostraron la seguridad del paciente y el personal de enfermería con el NCS.

Descriptorios: Enfermería, Seguridad del Paciente, Proceso de Enfermería.

¹Enfermeiro. Aluno de Especialização. Universidade de Fortaleza, Unifor, CE.

²Enfermeira. Doutora em biotecnologia. Docente do Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Unifor, CE.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação em Enfermagem da Unifor, CE.

⁴Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora da Unifor, CE.

⁵Enfermeira. Graduada pela Unifor, CE.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, como profissão do cuidado ao ser humano, deve promover uma assistência segura e humanizada. A preocupação com essa garantia tem sido objeto de pesquisa de vários estudiosos na área da saúde⁽¹⁻³⁾. Outrossim, ao exercerem a sua profissão, os enfermeiros precisam cumprir as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que tratam do exercício profissional da enfermagem.⁽⁴⁾

Ressaltam-se, também, as responsabilidades e deveres presentes no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: Art. 12 - *Assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.*⁽⁵⁾

Diante do exposto, não se pode idealizar a assistência de enfermagem, sem pensar em cuidado seguro. No entanto, o que parece óbvio, vem sendo apontado de maneira diferente por alguns estudos.

^(6,7) Os achados das pesquisas chamam a atenção para a necessidade de um preparo rigoroso dos enfermeiros para o cumprimento do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, evitando a ocorrência de eventos adversos.

Nesse sentido, durante o cuidado profissional de enfermagem, é imprescindível a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), destacando-se a Resolução 358 de 2009, que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados.⁽⁸⁾

Assim, no currículo do curso de graduação, a temática SAE deve ser considerada transversal, ou seja, abordada em todas as disciplinas relacionadas aos cuidados de enfermagem. Aponta-se a SAE como um instrumento facilitador e que direciona para uma assistência de qualidade, colaborando para a autonomia e cientificidade da profissão.⁽⁹⁾

É, também, imprescindível que os cursos de graduação em enfermagem abordem a segurança do paciente durante o processo de formação, enfatizando a necessidade de se trabalhar a segurança enquanto cultura organizacional e ferramenta gerencial para o enfermeiro.⁽²⁾

Assim, o interesse pelo estudo surgiu de alguns questionamentos: como as temáticas SAE e segurança do paciente são trabalhadas na graduação? Qual a relação entre a SAE e a segurança do paciente? Como a SAE pode contribuir

para a segurança do paciente na visão dos acadêmicos?

Os benefícios esperados com a pesquisa são no sentido de despertar para a importância da discussão das políticas implementadas pelo Ministério da Saúde para a segurança do paciente entre os discentes. Objetivou-se averiguar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a relação entre a sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente, e ainda, a abordagem dessas temáticas durante a graduação.

METODOLOGIA

Estudo do tipo descritivo, de natureza qualitativa, realizado em uma Universidade particular do Estado do Ceará, com seus discentes. Trata-se de um curso que já existe há 44 anos. Desde que foi criado, ao longo dos anos, foram realizadas alterações curriculares como inclusão de disciplinas e mudanças de carga horária, visando à contínua atualização,

baseando-se nas mudanças no contexto político, educacional e de saúde do país. Atendendo às exigências do Ministério da Educação, o currículo foi alterado, garantindo, dessa forma, a integralidade do aprendizado.

O currículo integrado vigente conta com 226 créditos, totalizando 4.068 horas entre aulas teóricas e práticas, distribuídas em dez semestres. A universidade oportuniza, ao aluno do curso de enfermagem, atividades tanto curriculares, quanto

extra-curriculares, mantendo convênio com mais de 1300 empresas e instituições, tanto no Brasil quanto no exterior.

No período da coleta dos dados, semestre 2015.2, a disciplina Estágio Supervisionado II, último semestre do curso de enfermagem, contava com 16 turmas; cada turma tinha 6 alunos (as), calculando-se um total de 96 alunos (as). A partir desse levantamento do número de discentes, junto à coordenação do curso, os pesquisadores lhes fizeram um convite, informando os objetivos da pesquisa.

Foram estabelecidos dois critérios de inclusão: ter acima de 18 anos de idade e estar matriculado no último semestre (Estágio supervisionado II) do curso de enfermagem. Os discentes que decidiram participar foram entrevistados, com aplicação do instrumento de coleta para a pesquisa. No entanto, por se tratar de um trabalho qualitativo, ao aplicar o instrumento de coleta de dados com 23 alunos (as) da referida disciplina, já foi possível observar saturação teórica⁽¹⁰⁾, sendo,

“Assim, no currículo do curso de graduação, a temática SAE deve ser considerada transversal”

portanto, realizado o fechamento amostral.

Durante a entrevista, realizaram-se as seguintes perguntas: as temáticas sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente são trabalhadas na graduação? Como? Existe alguma relação entre a SAE e segurança do paciente? Como foi a sua experiência acadêmica em relação à utilização da SAE? Você acha que a SAE tem relação com a segurança do paciente? Por que?

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2015. Ressalta-se, ainda, que as falas obtidas pela entrevista foram transcritas de forma fidedigna mediante as respostas dos participantes. A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo proposto por Bardin⁽¹⁾.

Os princípios éticos foram seguidos em todas as fases do estudo, em consonância com o que preconiza a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.⁽²⁾ O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 1.208.003.

RESULTADOS

Os dados coletados nas entrevistas, submetidas à análise de conteúdo, permitiram a organização de duas categorias temáticas, a saber:

Abordagem da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e segurança do paciente na graduação

Nas falas dos graduandos, foi identificado que a abordagem da SAE e segurança do paciente ocorre em algumas disciplinas iniciais do curso. No entanto, é nas disciplinas teórico-práticas que os temas são discutidos de maneira mais intensa. Vejamos os recortes: *É trabalhada desde o início da graduação. Por volta do 4º semestre, onde começam as disciplinas práticas, que começamos a correlacionar os conteúdos teóricos com a prática clínica, isso em relação à SAE. Segurança do paciente é trabalhada desde o primeiro semestre (Aluno 2). Sempre no início das disciplinas é comentada a SAE, mas o grau maior é mais a respeito da segurança do paciente, essa tecla é mais discutida na graduação (Aluno 4). Em cada estágio, o professor frisa bem esse conhecimento sobre o assunto, tanto na segurança do paciente como do profissional, frisa bem a importância da SAE do paciente (Aluna 5).*

No entanto, nessa mesma categoria, as falas revelaram que os graduandos destacaram que as temáticas segurança

do paciente e/ou SAE não têm sido priorizadas por todas as disciplinas: *Apesar de ser muito citado nas aulas teóricas, pouco utilizamos nas aulas práticas [...] apesar da SAE ter tudo a ver com a segurança do paciente, pouco é citada a segurança no decorrer da graduação, já a SAE é usada desde o início da graduação (Aluna 18). Na graduação é pouco falada, porque não são todas as cadeiras que falam sobre a SAE (Aluna 23).*

Os depoimentos de alguns estudantes revelaram que a valorização parcial da SAE em algumas instituições de saúde representa uma dificuldade na formação acadêmica, bem como a aplicação inadequada pelos profissionais de enfermagem: *Razoavelmente, pois em alguns locais, onde possui a SAE, ainda não está instalada, prejudicando a formação e prática acadêmica (Aluna 7). [...] nos campos de estágio deixa a desejar, pois os profissionais não fazem uso adequado (aluna 11). Durante a graduação, não é em todas as disciplinas que fazemos o uso da SAE. E não é em todas as instituições respeitadas que utilizam também (Aluna 22).*

Relação entre a SAE e segurança do paciente

Os recortes que se seguem comprovam a relevância da aplicação da SAE como uma ferramenta para o conhecimento dos riscos a que os pacientes estão expostos durante a assistência à saúde, consequentemente, contribuindo para a garantia da segurança. *Ao conhecer a história clínica do paciente através do histórico de enfermagem e elaborar um plano de cuidado, torna-se um ambiente seguro ao paciente, por conhecer todas as suas patologias, dificuldades, assim minimizando os riscos que esse paciente possa ter (Aluna 2). A SAE mostra o que pode ser feito de melhor, de acordo com a situação em que o paciente está, assim, dando segurança, pois previne e evita situações em que o paciente possa sofrer lesões (Aluna 3). Mostra os riscos que aquele paciente apresenta e sabendo dos riscos será aplicada a segurança do paciente (Aluna 10).*

As fases do processo de enfermagem foram referidas pelos participantes como uma forma de se prestar um cuidado integral e individualizado, organizado e seguro. Outrossim, a sua utilização contribui para assegurar a qualidade do cuidar. *Assegura a qualidade do procedimento realizado (Aluna 11). Permite cuidados personalizados para a clínica de cada paciente (Aluna 13). Proporciona um plano de cuidado*

“apesar da SAE ter tudo a ver com a segurança do paciente, pouco é citada a segurança no decorrer da graduação”

integral, voltado para a real necessidade do paciente (Aluna 16). [...] possibilita o processo de organização e planejamento da assistência de Enfermagem (Aluna 17). Sim, porque ela faz parte da própria segurança do paciente (Aluna 23).

O bem-estar, o conforto, o respeito ao próximo e a empatia apareceram nos discursos dos graduandos: *É trabalhada como peça fundamental do cuidado ao paciente, como também a segurança que é feita durante os procedimentos realizados com e para o paciente, buscando sempre o conforto e bem-estar dele (Aluno 3). Foi muito gratificante pois, assim, nos colocamos no lugar do próximo, do paciente, de como gostaríamos de ser tratados como paciente (Aluna 5).*

Os relatos evidenciaram a segurança da equipe de enfermagem ao utilizar a SAE durante o exercício profissional. *Está relacionado com a qualidade do cuidado prestado ao paciente, assim como a segurança do profissional na realização de suas atividades (Aluna 11). A SAE é uma forma de avaliar melhor o paciente e também uma forma para o enfermeiro se respaldar que foram feitas as intervenções (Aluna 23).*

DISCUSSÃO

A investigação sobre a segurança do paciente no Brasil está em ascensão⁽¹⁾. Uma revisão integrativa demonstrou ações positivas da assistência de enfermagem na segurança do paciente: implantação de protocolos de assistência; boletim de notificação de eventos adversos; uso do *checklist* da cirurgia segura, bem como utilização dos diagnósticos de enfermagem na redução de riscos⁽¹⁾.

Autores defendem a reflexão do enfermeiro sobre a necessidade da implementação da SAE como estratégia para o gerenciamento do cuidado, na tentativa de romper a dicotomia entre o que é preconizado e o que é realizado no cotidiano da enfermagem⁽¹³⁾.

Os dados observados em outro artigo⁽²⁾ mostraram a importância de trabalhar a temática segurança do paciente com os profissionais dos serviços de saúde, o que servirá de estímulo para os futuros profissionais da área que, ao observarem as práticas seguras, aprenderão o que é correto.

Diante do exposto, os dados despertam a importância de o docente não restringir a abordagem da SAE e da segurança do paciente ao ambiente acadêmico, sendo imprescindível a discussão entre acadêmicos e enfermeiros assistenciais

durante os estágios curriculares nas instituições de saúde.

A identificação das necessidades do paciente, o conhecimento dos riscos e, a partir dessas informações, a elaboração de um plano de cuidados e intervenções adequadas estão associados à segurança do paciente no discurso dos acadêmicos presentes na segunda categoria "Relação entre a SAE e segurança do paciente".

Acredita-se que, ao realizar as fases de coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento; implementação e avaliação⁽⁶⁾ seja fundamental o seguimento dos passos para a segurança do paciente⁽¹⁴⁾. Assim, ao utilizar a SAE, há necessidade, inicialmente, de assegurar a identificação correta do paciente. Na coleta de dados, o paciente será estimulado a se envolver com a própria segurança, fornecendo dados a respeito de si mesmo. A higienização das mãos, outro passo para se garantir a segurança, é imprescindível antes da realização de exame físico ainda na coleta de dados de

enfermagem. Nessa etapa, ainda, precisa-se identificar os fatores de riscos para realizar a prevenção de quedas e úlceras; avaliar as conexões seguras como o uso de cateteres, drenos e sondas durante a inspeção, além da elaboração de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações relacionados a esses achados, bem como será necessário o uso correto de tecnologias durante sua implementação. Ressalta-se que a avaliação de enfermagem somente será

possível por meio do registro das informações, contribuindo para assegurar outro passo para a segurança do paciente, a comunicação efetiva⁽¹⁴⁾.

Pode-se perceber que a SAE não deve ser discutida separadamente da segurança do paciente, como foi referido por um graduando ao afirmar "porque ela faz parte da própria segurança do paciente".

A SAE foi considerada ainda como "uma forma para o enfermeiro se respaldar que foram feitas as intervenções". Nesse contexto, é importante salientar que falhas com o registro do processo de cuidado em enfermagem podem resultar, por um lado, em ausência de visibilidade e de reconhecimento profissional e, por outro lado, em obstáculo para a avaliação de sua prática, podendo, este último, dificultar o avanço da ciência de Enfermagem⁽¹⁵⁾.

Estudo recente⁽¹⁶⁾ demonstrou uma problemática na definição dos conceitos de SAE e Processo de Enfermagem,

“A investigação sobre a segurança do paciente no Brasil está em ascensão”

por parte dos enfermeiros e da totalidade dos técnicos e auxiliares participantes. Os autores perceberam que essa deficiência perpassa um contínuo da formação à prática profissional, com grande necessidade de maior ênfase na formação de nível técnico e acadêmico.

Esse estudo apresenta como limitação ter sido realizado em apenas uma universidade do Ceará.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que as temáticas sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente são mais abordadas nas disciplinas teórico-práticas, havendo, portanto, a necessidade de intensificação da discussão da sua inter-relação, desde o início do curso.

Acredita-se que a valorização da sistematização da

assistência de enfermagem pelas instituições de saúde, que recebem os discentes para o estágio curricular obrigatório, poderá favorecer a aplicabilidade do conteúdo apreendido no ambiente acadêmico.

A SAE foi identificada como uma forma de respaldar o enfermeiro, considerando-a a própria segurança do paciente e que a SAE e a segurança do paciente "andam" sempre juntas.

Acredita-se que essa pesquisa poderá possibilitar a reflexão pelos graduandos referente à valorização do que é próprio da profissão, à importância do cumprimento da Legislação de enfermagem e à percepção de que o cuidado profissional de enfermagem precisa ser exercido de maneira organizada e segura, com a SAE representando uma das principais estratégias para o seu alcance.

REFERÊNCIAS

1. Silva Aline Teixeira, Alves Mateus Goulart, Sanches Roberta Seron, Terra Fábio de Souza, Resck Zélia Marilda Rodrigues. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. Saúde debate [Internet]. 2016 Dec [cited 2017 Mar 24]; 40(111):292-301. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000400292&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201611123>.
2. Bogarin DF, Zanetti ACB, Brito MFP, Machado JP, Gabriel CS, Bernardes A. Segurança do paciente: conhecimento de alunos de graduação em enfermagem. Cogitare Enferm. 2014; 19(3):491-7.
3. Bohomol Elena, Cunha Isabel Cristina Kowal Olm. Ensino sobre segurança do paciente no curso de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, Einstein (São Paulo) [Internet]. 2015 Mar [cited 2017 Mar 24]; 13(1): 7-13. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000100003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082015AO3089>.
4. Conselho Regional de Enfermagem. Decreto 94.406/87. Dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. [Internet]. Disponível em: http://www.coren-ro.org.br/decreto-n-9440687-dispoe-sobre-o-exercicio-da-enfermagem-e-da-outras-providencias_767.html
5. Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe. Resolução COFEN 311/2007 Aprova a reformulação do Código de ética dos profissionais de enfermagem. [Internet]. <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>
6. Duarte Sabrina da Costa Machado, Queiroz Ana Beatriz Azevedo, Büscher Andreas, Stipp Marluci Andrade Conceição. Human error in daily intensive nursing care. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2015 Dec [cited 2017 Mar 24]; 23(6):1074-1081. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601074&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0479.2651>.
7. Ribeiro Gabriella da Silva Rangel, Silva Rafael Celestino da, Ferreira Márcia de Assunção, Silva Grazielle Rezende da. Slips, lapses and mistakes in the use of equipment by nurses in an intensive care unit. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2016 June [cited 2017 Mar 24]; 50(3):419-426. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000300419&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201600004000007>.
8. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem [Internet]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html
9. Santos JS, Lima LM, Melo IA. Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica. Ciências Biológicas e da Saúde. 2014; 2(2): 59-68.
10. Fontanella Bruno Jose Barcellos, Luchesi Bruna Moretti, Sidel Maria Giovana Borges, Ricas Janete, Turato Egberto Ribeiro, Melo Débora Gusmão. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2011 Feb [cited 2017 Mar 24]; 27(2): 388-394. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000200020&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (POR): Edições 70; 2010.
12. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
13. Soares Mirelle Inácio, Resck Zélia Marilda Rodrigues, Terra Fábio de Souza, Camelo Silvia Helena Henriques. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. Esc. Anna Nery [Internet]. 2015 Mar [cited 2017 Mar 24]; 19(1): 47-53. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100047&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>.
14. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo - COREN-SP. 10 passos para a segurança do paciente. Rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente - REBRAENSP - Polo São Paulo, 2010. [Internet]. Disponível em: <http://portal.coren-sp.gov.br/node/34758>
15. Garcia RT. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. Esc Anna Nery 2016;20(1):5-10
16. Silva RS, Almeida ARLP de, Oliveira FA de, Oliveira AS, Sampaio M do R de FB, Paixão GP do N. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe. Enferm. Foco 2016; 7(2): 32-36.